

# Chuva e medo da covid tiram público ao rali

Espera-se que as bancadas do Circuito Internacional de Montalegre possam compor-se mais hoje para as finais do mundial e do europeu do rallycross



Rui Filipe e Rosmary Silva viajaram de Guimarães para assistir ao primeiro dia de provas

**Eduardo Pinto**  
locais@jn.pt

**AUTOMOBILISMO** Há dias em que nem uma máscara consegue disfarçar alguma desilusão. Rui Filipe e Rosmary Silva acabam de sair pelo portão principal do Circuito Internacional de Montalegre e não escondem que a jornada de corridas a que assistiram “poderia ter sido melhor”. Mas o desencanto de uns não é o de todos e ao grupo de espanhóis de Pontevedra, que sai pelo mesmo sítio, adivinha-se-lhe satisfação e conversa animada atrás das proteções faciais.

Todos eles hão de voltar esta manhã para, até ao fim da tarde, verem as finais do Campeonato do Mundo de Rallycross e do Campeonato da Europa de RX3, para além das corridas de suporte do Cooper Tires World RX que são asseguradas pelos aranhões do Kartcross e Kartcross Júnior.

Os portugueses dormiram em Salto, vila do concelho de Montalegre, e os espanhóis em autocaravanas. Regressam este domingo às bancadas do circuito, esperando que a São Pedro não lhe deem ganhas de abrir de todo as torneiras,



Público assistiu ao primeiro dia de provas debaixo de chuva

que para assustar já bastou deixá-las ontem a pingar. Sim, porque depois de vários dias de primavera, o outono instalou-se mesmo este fim de semana, para desprazer da organização.

Claro que a quem vibra com os “roncos” dos bólides pouco afeta a chuva. Ainda por cima sendo ela, a de agora, pouco fria. Pois de Montalegre, já se sabe, tanto se espera sol numa hora como neve na outra. De resto, uma das finais pré-covid do Mundial de

Rallycross teve a visita dela e o tremedouro do frio foi bem desculpa do pela emoção a que ela ajudou no asfalto e na terra do circuito.

Pois indo o casal de Guimarães a descer ao parque onde aparcaram o carro, a Rui Filipe não se lhe travou a língua ao dizer que “o campeonato está um bocadinho fraco”, que “tem poucas corridas e pouco disputadas”. De outros anos recorda “campeonatos muito mais fortes”. Fala com propriedade, ou não andasse “há 20 anos” a acompa-

## ACELERAÇÕES

### Os melhores em pista

Jorge Almeida, presidente do Clube Automóvel de Vila Real, destacou “o elevado nível de competitividade” do primeiro dia de corridas. “Temos os melhores oito pilotos do Mundo em competição e a disputa do título de campeão europeu, portanto não poderíamos querer mais”.

### Hotelaria esgotada

O presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Orlando Alves, salienta que um evento desta dimensão beneficia “todos os concelhos do Alto Tâmega”. Por exemplo, “as unidades hoteleiras de Chaves estão totalmente ocupadas pelas pessoas envolvidas nestas provas.

nhar este tipo de provas. A namorada concorda, pois experiência não lhe falta. Já trabalhou numa equipa de ralis e adora ouvir “os motores a roncar e o cheiro a gasolina e a pneu queimado”.

### ESPAÑHÓIS ENCANTADOS

Rui Filipe é fã destas corridas porque “há muita tática e muita agressividade” em pista. É a “Chicha”, como lhe chama Luis Gomez, o aficionado espanhol de Pontevedra que estacionou a autocaravana na sexta-feira. Veio com a mulher, filho e filha, na companhia de um casal de amigos. O que mais gosta o filho, Aron Gomez, 12 anos, é quando os pilotos vão mesmo renhidos, a picarem-se”. Os espanhóis não poupam elogios ao circuito e à organização. “Tudo muito bem feito. Há que repetir noutros sítios”. É este o “aliciante que atrai muita gente do país vizinho ao circuito barroso”.

Hoje, o Q3 arranca de manhã, a partir das 11 horas, enquanto o Q4 da “World RX”, as meias-finais do Euro RX3 e a final de Kartcross arrancam às 14.30. Já a partir das 17 decorrem as meias-finais e final da principal categoria e a final da Euro RX3. ●

## PROTAGONISTAS DO DIA



**Marco Costa**  
Comerciante

“Este ano está muito fraco. Estamos à porta do circuito por causa da covid-19 e o pessoal cá fora não adere”